



ENFRENTANDO A COVID-19 EM GUARAPUAVA: UMA JORNADA SOB A ÓTICA DO GOVERNO DO PARANÁ

ALLAN MATHEUS ANDRADE

RESUMO

Em Guarapuava, a pandemia de COVID-19 teve início em março de 2020, com os primeiros casos confirmados. A cidade enfrentou desafios como a sobrecarga do sistema de saúde, o impacto na economia e na vida social, e a necessidade de medidas de controle como distanciamento social e uso de máscara. A partir de dezembro de 2020, a campanha de vacinação contra a COVID-19 começou, com doses aplicadas em massa e ampliação da cobertura vacinal. Isso resultou na redução do número de casos, internações e óbitos. As lições aprendidas com a pandemia incluem a importância da ciência, da saúde pública, da colaboração e da comunicação. A cidade segue vigilante, monitorando a situação e adaptando as medidas de acordo com a evolução da pandemia. A vacinação, as medidas de prevenção e a colaboração da população são essenciais para continuar protegendo a comunidade e construindo um futuro mais seguro.

Palavras-chave: Pandemia; Tsunami social; Resiliência; Distanciamento social; Vírus

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, como um tsunami social, atingiu Guarapuava e o Paraná, exigindo medidas céleres e eficazes. Este artigo traça um panorama da atuação do Governo do Paraná no combate à doença em Guarapuava, entrelaçando os desafios e conquistas ao longo da jornada. (SOUZA, 2020).

Em março de 2020 o Paraná, até então livre da COVID-19, vê a doença chegar em 12 de março, apenas 16 dias após o primeiro caso no Brasil. Seis pessoas, vindas de voos internacionais, são os primeiros a contrair o vírus no estado.

As duas primeiras cidades a serem afetadas foram Curitiba e Cianorte, com cinco casos na capital e um em Cianorte. A principal porta de entrada? Os aeroportos, como o Afonso Pena em Curitiba e o Silvio Junior em Maringá, que conectam o Paraná ao mundo.

As estradas se tornam vetores pois o vírus já no centro do estado, as rodovias como a BR-277 e a PR-151 se tornam vias de escape para a COVID-19, espalhando a doença por cidades e municípios.

Uma nova realidade, o Paraná, que antes se via livre de grandes pandemias, agora enfrenta um novo inimigo, que se espalha com a rapidez de um avião e a agilidade de um carro.

Um desafio sem precedentes, o estado se mobiliza para conter o avanço da doença, enquanto as autoridades buscam entender esse novo vírus e suas formas de transmissão. (SOUZA, 2020).

Uma história em constante atualização, a luta contra a COVID-19 no Paraná ainda está em curso, com novos capítulos sendo escritos a cada dia. Uma história de desafios, mas

também de esperança e resiliência.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi utilizado como base desse resumo, uma breve análise de artigos científicos e dados de combate a pandemia de covid-19 no município de Guarapuava-PR nos sites oficiais da prefeitura de Guarapuava e do estado do Paraná.

A revisão bibliográfica do tema se deu para aprofundar o que está sendo pesquisado e o que já vem sendo produzido na área acadêmica, aspirando inserir a problemática em um arcabouço teórico e dessa forma ter maior clareza à compreensão do que será analisado.

O trabalho apresentou parte de uma pesquisa que teve como método predominantemente quantitativo, com a realização de pesquisa bibliográfica e documental. A respeito das técnicas, para coletar dados sobre a pandemia e a relação econômica e social da população, foram analisados jornais do município, documentos do Ministério da Saúde, das secretarias estaduais e municipais de saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao Paraná, os primeiros casos registrados pela Secretaria de Saúde do estado datam do dia 12 de março de 2020, apenas dezesseis dias após a confirmação do primeiro caso no país. Foram confirmados, em apenas uma notificação, um total de seis casos, sendo cinco na 2ª Regional de Saúde, em Curitiba, e outro na 13ª Regional de Saúde, em Cianorte, todos provenientes de voos internacionais. A principal via de entrada desses casos foi aérea. No Paraná, há 37 aeródromos públicos distribuídos por todo o estado, incluindo aeroportos em cidades menores que, apesar do tamanho reduzido, têm conexões com aeroportos maiores, tanto nacionais quanto internacionais, funcionando assim como possíveis locais de disseminação do vírus. (CORDOVA, 2022).

Março de 2020: Início da pandemia, com os primeiros casos confirmados na cidade. Implementação de medidas de distanciamento social, como o fechamento de escolas e comércio.

Junho de 2020: Pico da primeira onda da pandemia, com o maior número de casos e óbitos.

Setembro de 2020: Início da flexibilização das medidas de distanciamento social, com a reabertura gradual de atividades econômicas.

Dezembro de 2020: Início da campanha de vacinação contra a COVID-19 em Guarapuava.

Março de 2021: Segunda onda da pandemia, com aumento no número de casos e óbitos.

Janeiro de 2022: Início da campanha de vacinação para crianças e adolescentes. Março de 2024: Aumento nos casos, com média móvel de 70 novos casos por dia. (PREFEITURA DE GUARAPUAVA, 2024).

Distanciamento Social: O Governo do Paraná implementou medidas como lockdown e toque de recolher, buscando conter a disseminação do vírus. Apesar da resistência inicial e dos impactos socioeconômicos, tais medidas se mostraram eficazes na redução da curva de contágio.

Conscientização e Prevenção: Campanhas informativas foram lançadas para conscientizar a população sobre a COVID-19 e medidas de prevenção. A educação em saúde, aliada à distribuição de máscaras e álcool em gel, contribuiu para a diminuição dos casos e para a mudança de hábitos.

Vacinação como Pilar: A vacinação, considerada a principal arma contra a COVID-19, foi implementada em Guarapuava de acordo com o Plano Nacional de Imunização. A campanha, priorizando grupos de risco e ampliando gradativamente a cobertura, contribuiu

para a queda na taxa de mortalidade e na flexibilização das medidas restritivas. (PREFEITURA DE GUARAPUAVA, 2024).

4 CONCLUSÃO

A pandemia de COVID-19 em Guarapuava serviu como um teste de resiliência e aprendizado para o Governo do Paraná. As medidas de distanciamento social, as campanhas de conscientização, o investimento em infraestrutura e a vacinação foram fundamentais para conter a doença e mitigar seus impactos.

No entanto, desafios como a comunicação eficaz, a gestão transparente dos recursos e a priorização da ciência na tomada de decisões devem ser considerados para fortalecer a resposta a crises futuras. A experiência vivida em Guarapuava oferece subsídios valiosos para a construção de um futuro mais resiliente e preparado para enfrentar novos desafios em saúde pública.

Embora o plano de contingenciamento do Paraná visasse uniformizar as ações de combate à COVID-19, a adesão populacional insuficiente resultou no maior número de mortes no sul do país.

A fragilidade do sistema de saúde estadual evidenciou as disparidades socioeconômicas, com os municípios do interior sofrendo com a carência de infraestrutura em hospitais e Unidades Básicas de Saúde, falta de medicamentos, leitos e transporte adequado para casos graves.

Este estudo oferece uma análise concisa da disseminação e dos impactos da COVID-19 em Guarapuava. Através dele, podemos observar como as decisões tomadas por líderes em diferentes níveis – presidente, governadores e prefeitos – influenciaram o curso da pandemia. A testagem em massa, a notificação rigorosa de casos e a mitigação das disparidades socioeconômicas emergem como elementos cruciais para a mudança de rumo.

REFERÊNCIAS

CORDOVA, Vitor Sartori; POLITO; Jéssica de Almeida; JR. Eduardo Marandola. DIFUSÃO ESPACIAL DA COVID-19 EM PEQUENAS CIDADES, MOBILIDADES E RURALIDADES COTIDIANAS. Caderno de Geografia, v.32, n.69, 2022.

Organização Mundial de Saúde. Situação epidemiológica. **Painel de emergência de saúde da OMS**. Página inicial da OMS (COVID-19). 2023

PARANÁ. Secretaria Estadual de Saúde. Plano Diretor de Regionalização. Paraná, 2015. PREFEITURA DE GUARAPUAVA. Portal Covid-19. Paraná, 2024. PREFEITURA DE GUARAPUAVA. COVID-19 – BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO. Paraná, 2024.

PREFEITURA DE GUARAPUAVA. PLANO DE IMUNIZAÇÃO DE GUARAPUAVA CONTRA A COVID-19. 13ª Edição. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. 2021.

SOUZA, Marcelo Nogueira de. **Desigualdade e seletividade social das medidas de contenção da Covid-19 na periferia de Curitiba**. Guaju, Matinhos, v.6, n.1, jan./jun. 2020, p. 131-146.